

COAF NO BC PRA QUÊ?

Do seminário no BC/SP, nunca me esqueço da resposta de Maria da Conceição Tavares à pergunta sobre que cargo gostaria de ter: "Presidente do BC, eu quero a chave do Tesouro".

agora temos como guardião da moeda com essa chave na mão o Roberto Campos Neto, cujo avô lá no passado rivalizava com Maria da Conceição na visão do papel do BC, ela concebendo o Órgão para servir à sociedade, ele ao "livre mercado". Agora o neto tem a faca e o queijo na mão, e de bônus talvez receba o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), se o Congresso apoiar esse importe.

Duas perguntas no contexto a responder: **1)** O BC será urgentemente fortalecido, remontado, para exercer essa IMPORTANTE atribuição suplementar, já que está hoje exaurido pelo contingenciamento de pessoal e orçamentário? **2)** O Coaf terá membros representativos de que interesses? Quem "de fora" e quem do corpo técnico do BC?

Duas decorrências podemos antever no andar desta carruagem: **1)** Se não é fortalecido o BC, então continuarão sem controle as atividades financeiras, e os bandidos de colarinho branco estarão lá bem representados. **2)** E se os representantes da sociedade usuária dos serviços financeiros não forem convidados a integrar o Coaf, nem os funcionários de carreira do BC (com a bagagem técnica adequada ao desempenho da função) então, não teremos "Conselho", tampouco "Controle" da atividades financeiras. Apenas uma unidade segregada dentro do BC, apenas um contínuo dos poucos banqueiros, com o direito inédito à cópia da chave do cofre. E os tubarões do "livre" mercado, com o banquete legalmente garantido. Enquanto dormem as sardinhas.

Por: Cleide Napoleão

